



CONCURSO DO INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO - ES

CONCURSO PÚBLICO

PROVAS OBJETIVAS – TÉCNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS

Leia atentamente as INSTRUÇÕES:

1. Confira seus dados no cartão-resposta: nome, número de inscrição e cargo para o qual se inscreveu.
2. Assine seu cartão-resposta.
3. Aguarde a autorização do Fiscal para abrir o caderno de provas. Ao receber a ordem do fiscal, confira o caderno de provas com muita atenção. Nenhuma reclamação sobre o total de questões ou falha de impressão será aceita depois de iniciada a prova.
4. Sua prova tem **40** questões, com **5** alternativas.
5. Preencha toda a área do cartão-resposta correspondente à alternativa de sua escolha, com caneta esferográfica (tinta azul ou preta), sem ultrapassar as bordas. As marcações duplas ou rasuradas ou marcadas diferentemente do modelo estabelecido no cartão-resposta poderão ser anuladas.
6. O cartão-resposta não será substituído, salvo se contiver erro de impressão.
7. Cabe apenas ao candidato a interpretação das questões, o fiscal não poderá fazer nenhuma interferência.
8. A prova será realizada com duração máxima de **4h**, incluído o tempo para a realização da prova objetiva e o preenchimento do cartão-resposta.
9. O candidato somente poderá se retirar da sala de provas depois de decorrida **1h30min** do início das mesmas.
10. O candidato somente poderá se retirar da sala de provas levando o caderno de provas após **1h30min** do início das mesmas.
11. Ao terminar a prova, o candidato deverá entregar o cartão-resposta preenchido e assinado ao fiscal de sala.
12. Os **3** (três) últimos candidatos que realizarem a prova devem permanecer na sala para acompanhar o fechamento do envelope contendo os cartões-resposta dos candidatos presentes e ausentes e assinar a ata de sala atestando que o envelope foi devidamente lacrado.

BOA PROVA!

QUESTÕES OBJETIVAS – TÉCNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS PORTUGUÊS

Leia atentamente ao texto abaixo:

O Brasil criou, em janeiro de 2010, 181.419 vagas formais de emprego, de acordo com dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged). O resultado é o melhor já registrado em um mês de janeiro desde o início da pesquisa do Ministério do Trabalho, em maio de 2000.

O maior resultado para um primeiro mês do ano havia sido registrado em 2008, quando o país abriu 142.921 postos. Em 2009, foram fechadas 101.748 vagas.

O resultado do mês passado reverte a forte perda de vagas verificada em dezembro de 2009. No último mês do ano, foram fechados 415.192 postos de trabalho. Em todo o ano passado, foram abertas 995.110 vagas formais no país.

Os meses de janeiro têm tradicionalmente uma geração menor de vagas, por conta da menor atividade. Em novembro, do ano passado, por exemplo, a criação de vagas atingiu 247 mil.

A meta do Ministério do Trabalho é encerrar 2010 com a criação de 2 milhões de empregos formais. Com isso, restam a criar ainda este ano 1.818.581 vagas.

01. De acordo com o texto é correto afirmar:

- a) O maior resultado para primeiro mês do ano foi registrado em 2008, desde o início da pesquisa do Ministério do Trabalho, em maio de 2000.
- b) Houve perda de vagas verificadas em dezembro de 2009, sendo o número de vagas fechadas maior que o número de vagas que abertas.
- c) É normal em janeiro haver aumento do número de vagas de emprego, por conta da menor atividade.
- d) Houve dezembro de 2009 forte perda de vagas de emprego, resultado que ainda não foi revertido.
- e) O resultado satisfatório de janeiro de 2010 faz acreditar que o país pode alcançar a meta de 2 milhões de empregos formais até o final deste ano.

02. Há crase facultativa na alternativa:

- a) Responda a todas as perguntas.
- b) Avise a moça que chegou a encomenda.
- c) Volte sempre a esta casa.
- d) Dirija-se a qualquer caixa.
- e) Entregue o pedido a alguém na portaria.

03. Indique onde há erro de concordância nominal.

- a) Cerveja é bom para saúde.
- b) Água é muito bom para matar a sede.
- c) É proibida a entrada de pessoas estranhas.
- d) É necessária coragem.
- e) Janaina é meio louca.

04. Identifique o grupo de palavras que, respectivamente, tem o significado de: PRINCIPIANTE - ENTENDIMENTO – DESTAQUE – DISTINGUIR:

- a) Incipiente - censo – iminente – discriminar.
- b) Incipiente – senso - eminente – discriminar.
- c) Insipiente – senso – eminente – discriminar.
- d) Incipiente - senso – iminente – discriminar.
- e) Insipiente - censo – iminente – discriminar.

05. “Marta encontrou-o NERVOSO”. Identifique a análise morfosintática correta do termo em destaque:

- a) Adjetivo derivado, simples, uniforme, singular, grau aumentativo – predicativo do sujeito.
- b) Adjetivo primitivo, composto, biforme, singular, grau normal – adjunto adnominal.
- c) Adjetivo derivado, simples, biforme, singular, grau normal – predicativo do objeto.
- d) Adjetivo primitivo, simples, biforme, singular, grau normal – complemento nominal.
- e) Adjetivo derivado, simples, uniforme, singular, grau superlativo absoluto – predicativo do objeto.

06. Encontre a oração que apresenta paralelismo sintático e semântico:

- a) Manoel das Palmeiras navegou pelas águas do Velho Chico.
- b) Anastácio trocava de carro como se troca de roupa.
- c) O sargento ordenou o toque de recolher.

- d) A noite está fria como amanhecer das montanhas.
- e) Não quero muito para ser cobrado pouco.

07. A oração com vocativo pontuada indevidamente é:

- a) Parem com a brincadeira meninos.
- b) Meninos, venham aqui agora!
- c) Os meninos criaturas mais arteiras do mundo, vieram aqui.
- d) Os meninos, dormiram aqui.
- e) Os meninos não comeram, aqui.

MATEMÁTICA

08. A população de uma cidade é de 108.000 pessoas e para cada 5 homens há 7 mulheres. Qual é o número de mulheres desta cidade?

- a) 45.000.
- b) 54.000.
- c) 63.000.
- d) 75.000.
- e) 90.000.

09. Uma pessoa adquiriu um aquário retangular de 80 cm de comprimento, 50 cm de largura e 90 cm de altura. Ele será completo com água até a altura de 75 cm e em seguida serão colocados peixes e enfeites. Um produto para tratar a água deve ser colocado à razão de 2 tampas-medida para cada 50 litros de água. Para tratar toda a água do aquário, quantas tampas-medida serão necessárias?

- a) 12.
- b) 10.
- c) 8.
- d) 6.
- e) 4.

10. Um aluno digitou seu trabalho de Geografia em 12 páginas com 30 linhas de 14 cm de comprimento cada. Para que o trabalho fique mais extenso, ele quer que o mesmo texto seja disposto em 15 páginas com 28 linhas cada. Qual deverá ser o comprimento de cada linha?

- a) 18 cm.
- b) 16 cm.
- c) 14 cm.
- d) 12 cm.
- e) 10 cm.

11. Numa consulta ao nutricionista, uma pessoa recebe um cardápio alimentar adequado para que perca exatamente 750g por semana. Inicialmente, ela pesava 107kg e após a dieta atingiu plenamente a meta estipulada. Pergunta-se: qual era o seu peso ao término da 21ª semana?

- a) 94,25kg.
- b) 93,5 kg.
- c) 92,75 kg.
- d) 92 kg.
- e) 91,25 kg.

12. Uma seleção de candidatas consta de duas etapas: prova de conhecimentos gerais e de aptidão física. Os candidatos serão selecionados como aptos e não aptos e, posteriormente, os aptos serão classificados. 450 candidatas foram aprovados em somente uma das etapas, 390 foram aprovados na prova de conhecimentos gerais, 150 foram aprovados nas duas etapas e 315 não foram aprovados na prova de aptidão física. Quantos candidatos participaram dessa seleção?

- a) 600.
- b) 675.
- c) 990.
- d) 1230.
- e) 1305.

13. Os filhos do Sr. João, que precisava ser operado, dividiriam entre si as despesas da cirurgia que totalizaram R\$12.000,00. Porém, três dos filhos não pagaram, obrigando os demais a pagarem além de sua parte mais R\$900,00 cada um. Qual o total de filhos do Sr. João?

- a) 5 filhos.
- b) 6 filhos.
- c) 7 filhos.
- d) 8 filhos.

e) 9 filhos.

14. Um cartão de crédito cobra juros de 10% a.m. sobre o saldo devedor. Se possuo um saldo devedor de R\$300,00 e não pagar, em quanto tempo estarei devendo R\$990,00? (use $\log 3=0,48$ e $\log 11 = 1,04$)

- a) 3 meses.
- b) 9 meses.
- c) 13 meses.
- d) 17 meses.
- e) 20 meses.

INFORMÁTICA

15. Acerca do sistema operacional Windows 2000, marque a opção incorreta.

- a) O Active Directory é o serviço de diretório para o Windows 2000 server.
- b) O Windows 2000 Server compreende software do cliente de serviços de terminal que dá suporte a clientes baseados no Windows somente de 16 bits.
- c) O serviço de diretório do Active Directory inclui um armazenamento de dados e uma estrutura lógica, hierárquica.
- d) O visualizador de eventos permite que os usuários monitorem os eventos registrados nos logs de aplicativos, segurança e sistema.
- e) No Windows 2000 existe a possibilidade de inicialização em modo de segurança, onde o mesmo é inicializado com um conjunto mínimo de drivers e serviços.

16. Os arquivos de logs registram tudo o que acontecem com o kernel, com os daemons e utilitários do sistema. Eles são muito importantes tanto para monitorar o que acontece com o seu sistema como para ajudar na solução de problemas diversos. Em um computador com o Gnu/Linux instalado, em que diretório esses logs são armazenados ?

- a) var/log.
- b) dev/log.
- c) var/spool.
- d) user/log.
- e) usr/spool.

17. O Firewall é um programa que tem como objetivo proteger a máquina contra acessos indesejados, tráfego indesejado, proteger serviços que estejam rodando na máquina e bloquear a passagem de coisas que você não deseja receber. No Gnu/Linux ele é um firewall em nível de pacotes e funciona baseado no endereço/porta de origem/destino do pacote, prioridade, etc. Refere-se a?

- a) Ident.
- b) Ipfwadm.
- c) Ipchains.
- d) Kernel.
- e) Iptables.

18. O Windows 2000 server pode funcionar como um servidor de acesso remoto, um servidor VPN, um gateway ou um roteador de escritório filial. Esse serviço é denominado:

- a) Serviço de instalação remota.
- b) Serviço de indexação.
- c) Serviço de roteamento e acesso remoto.
- d) Serviço de terminal.
- e) Serviços de certificado.

19. Sobre o Internet Explorer 8.0, é incorreto afirmar:

- a) A Navegação InPrivate permite que você navegue na Web sem deixar vestígios no Internet Explorer.
- b) O Filtro do SmartScreen não utiliza uma conexão SSL.
- c) O menu segurança reúne recursos de segurança e privacidade como o Windows Update, Filtro do SmartScreen e Navegação InPrivate em um único local.
- d) Pesquisar na web é mais fácil com o novo menu de pesquisa que oferece sugestões, histórico e preenchimento automático enquanto você digita na caixa de pesquisa.
- e) O filtro XSS (Cross-site Scripting) do Internet Explorer pode ajudar a impedir que sites mal-intencionados roubem suas informações pessoais enquanto você visita a sites confiáveis.

20. É um protocolo de gerenciamento de correio eletrônico. Um ponto interessante deste protocolo é que as mensagens ficam armazenadas no servidor e o internauta pode ter acesso a suas pastas e mensagens em qualquer computador, tanto por webmail como por cliente de correio eletrônico. Qual protocolo a definição acima faz referência?

- a) IMAP.

- b) POP3.
- c) SMTP.
- d) FTP.
- e) DNS.

21. Recurso da Internet que contém conteúdo atualizado com frequência e publicado por um site. Em geral são usados por sites de notícias e blog, mas também para distribuir outros tipos de conteúdo digital, incluindo imagens, arquivos de áudio ou vídeos. Refere-se a:

- a) Gadgets.
- b) Web Slice.
- c) Twitter.
- d) Feed RSS.
- e) Link.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

22. Leia o texto a seguir:

Só o currículo, nada mais que o currículo!

O debate incessante e atualmente muito acalorado sobre os critérios de sucesso testemunha a seu modo a dificuldade das democracias quanto:

- à adoção de textos precisos; não por ausência de rigor, mas pelo cálculo que textos abertos a interpretações diversas podem ser mais amplamente objeto de um relativo consenso;
- ao limite da contestação pública e da crítica dissimulada das regras em vigor, mesmo sendo elas instituídas por procedimentos legítimos.

O projeto do sistema escolar encarna-se no seu currículo, conjunto de objetivos e de conteúdos de formação. Apesar das controvérsias a respeito, nunca extintas, o currículo está inscrito em textos que têm força de lei e não podem ser inseqüentes, mesmo se subsiste certa margem de interpretação. Parece-me de bom senso tomar o currículo como a referência última à qual se reportam as formas e as normas de excelência escolar. Isso é mais ou menos óbvio.

Na realidade, entre o enunciado do currículo formal e cada julgamento de excelência referente a um aluno particular, as etapas intermediárias são numerosas. Cada uma se presta a variações possíveis, com frequência pouco visíveis e difíceis de estabelecer.

- a. A definição das normas e das formas de excelência não aparece sempre explicitamente no currículo. É preciso então "deduzi-la" dos objetivos e dos programas.
- b. Há uma certa arbitrariedade na tradução das formas e das normas de excelência em provas, questões, problemas e tarefas destinadas a manifestar "objetivamente" os conhecimentos, as capacidades ou as competências dos alunos.
- c. A distinção dos diversos níveis de excelência e sua codificação em índices ordinais ou métricos (notas, conceitos, porcentagens de aquisição) abrem outra porta à arbitrariedade.
- d. A confecção de tabelas e a determinação do limiar que separa os alunos com desempenho satisfatório daqueles com desempenho insatisfatório são, por sua vez, o resultado de decisões nunca inteiramente ditadas pelos textos, mas com frequência tomadas em função da curva de desempenho efetivo dos alunos.
- e. Modula-se o sucesso e o fracasso ponderando e combinando de certa maneira os resultados obtidos em diversas provas múltiplas, e, mais ainda, ponderando diversas formas de excelência, para elaborar sínteses.
- f. Alguns sistemas adotam procedimentos como recursos ou modos informais de negociação, que fazem do julgamento final um produto dependente de transações com os alunos e as famílias, enquanto em outros sistemas predomina a lógica da medida não negociável.
- g. Em muitos sistemas educacionais são introduzidos procedimentos de "moderação" das avaliações feitas por certos professores e certos estabelecimentos muito severos ou muito complacentes. Muda-se a imagem do sucesso segundo os procedimentos de moderação, os pesos respectivos da avaliação feita em classe e os resultados das provas padronizadas.
- h. Mais recentemente, tem-se procurado harmonizar as avaliações correntes e os resultados das avaliações de sistema, de modo a reduzir a eventual defasagem entre a eficácia da escola apreendida no âmbito cotidiano e as apreciações externas.

Nenhuma dessas escolhas é feita ao acaso, mas os desafios são muito complexos e diversos de modo que não convém perder o currículo de vista ou inventar normas que estão mais voltadas para a tradição escolar, para as obrigações de funcionamento, para as escolhas metodológicas ou as considerações político-estratégicas, do que para uma leitura rigorosa dos programas.

Ao contrário, é mais importante que:

1. o currículo tenha precedência e se fundamenta naquilo que pareça essencial para ensinar e

aprender, em vez de fundamentar-se na obsessão de avaliar de modo preciso ou na preocupação de fazer boa figura diante de uma concorrência que passa por tantas mediações;
2. o sucesso escolar se fundamenta numa avaliação eqüitativa do conjunto das dimensões do currículo. Só o currículo e nada mais que o currículo.

As dificuldades metodológicas e as preocupações táticas não justificam nenhuma renúncia. Os riscos, já presentes no cotidiano, de reduzir o currículo a um núcleo cognitivo tradicional, seriam fortemente acentuados pelas provas que privilegiam as aquisições mais facilmente mensuráveis e que não levam em consideração competências, atitudes, relação com o saber, desenvolvimento social ou dimensão reflexiva.

Analise as proposições abaixo:

I. Considerar o caráter multicultural da sociedade no âmbito do currículo e da formação docente implica respeitar, valorizar, incorporar e desafiar as identidades plurais em políticas e práticas curriculares.

II. O currículo representa uma seleção da cultura, uma escolha que se faz em um amplo universo de possibilidades, e considerando a cultura um espaço em que significados se reproduzem, concebe o currículo como uma prática de significação que, expressando-se em meio a conflitos e relações de poder, contribui para a produção de identidades sociais.

III. Currículo é o conjunto de experiências de conhecimento que a escola oferece aos estudantes.

IV. O currículo é visto como território em que ocorrem disputas culturais, em que se travam lutas entre diferentes significados do indivíduo, do mundo e da sociedade no processo de formação de identidades.

Com base nas proposições apresentadas podemos afirmar que:

- a) Somente as alternativas I e III são verdadeiras.
- b) Somente as alternativas I e II são falsas.
- c) Somente as alternativas III e IV são verdadeiras.
- d) Todas as alternativas são verdadeiras.
- e) Todas as alternativas são falsas.

23. Observe as informações do texto:

Levar todos a obterem sucesso quaisquer que sejam os critérios de sucesso

Os debates e combates a propósito do currículo, as normas de excelência e os critérios de sucesso são legítimos, mas se desviam muito e freqüentemente do essencial: a procura de uma escola mais eficaz e mais justa.

Enquanto pessoas discutem longamente sobre o que vão fazer juntas, sem chegar a um consenso, há sempre quem diga: "Façamos isso ou aquilo, não importa, mas chega de discussão". Esse mecanismo de regulação não funciona no âmbito do sistema educacional por duas razões:

- 1. O consenso buscado não é puramente prático, há questões ideológicas maiores e interesses divergentes, e ninguém está disposto a parar de combater.
- 2. O debate sobre a escola, suas finalidades e os critérios de sucesso não impedem seu funcionamento.

Esse debate permanente capta imensas energias, desviadas de um outro problema, talvez mais importante: como fazer com que cada um obtenha sucesso *não importa quais sejam os critérios de sucesso?* Como tornar a escola mais justa e eficaz (Crahay, 2000)?

Poderíamos nos perguntar se a paixão com a qual se debatem as finalidades da escola e os critérios de sucesso não é um modo de mascarar nossa impotência para atingi-los, ou de recusar todo questionamento dos métodos e da organização do trabalho, deslocando a discussão para questões ideológicas menos ameaçadoras ou desencorajadoras.

A solução não consiste em separar os debates. O modo de definir as normas de excelência escolar, as exigências e os critérios de sucesso, pode favorecer ou emperrar a luta pela democratização do ensino e, mais amplamente, do acesso aos saberes. Pode-se dar três exemplos:

1. A democratização do ensino passa pelos currículos direcionados para o essencial, visando a objetivos de formação explícitos e sensatos. É importante que os critérios de sucesso sejam coerentes e sobretudo que dêem prioridade às aprendizagens essenciais e duráveis, opondo-se à incorporação de desempenhos facilmente mensuráveis, que resultariam de uma aprendizagem decorada, de uma forma de repetição, ou seja, de uma pedagogia bancária que consideraria os saberes e as competências como aquisições isoladas, a serem trabalhadas e avaliadas uma após a outra. A abordagem por competências deveria estimular a ir nessa direção (Perrenoud, 2000; Roegiers, 2000).

2. Privilegiar didáticas construtivistas e dispositivos pedagógicos capazes de criar situações de aprendizagem fecundas não é compatível com critérios de sucesso que dão prioridade a tarefas simples, fechadas, individuais. Por que aprenderíamos a refletir, a formular hipóteses, a afrontar a complexidade do real no momento da aprendizagem se devemos responder corretamente a uma questão de múltipla escolha no momento da avaliação?

3. Desenvolver uma organização do trabalho escolar colocada prioritariamente a serviço de uma pedagogia diferenciada é sobretudo afastar as urgências avaliativas, trabalhar em ciclos de aprendizagem plurianuais (Perrenoud, 2000a, 2002). É preciso que a avaliação seja formativa ao longo do ciclo e leve, ao final do ciclo de aprendizagem, a aquisições essenciais e duráveis.

Certos sistemas educacionais podem atualmente ser flagrados em verdadeiro delito de contradição: afirmam querer aumentar a eficácia da ação pedagógica tomando medidas ineficazes, sobretudo relativas aos critérios de sucesso relevantes, que resultam em fins contrários. É o caso, por exemplo, de quando se privilegiam as aquisições demonstráveis a curto prazo ou quando os estabelecimentos são levados a se desembaraçar o mais rápido possível dos alunos com dificuldade para melhorar seus indicadores de sucesso no exame final.

No quadro da luta contra as desigualdades e o fracasso escolar, é, pois necessário e urgente debater critérios de sucesso e sua relação com as estratégias mais promissoras. Quanto a isso, três observações merecem ser formuladas:

1. Critérios de sucesso que favoreçam pedagogias ativas, diferenciadas e construtivistas e uma avaliação formativa são condições absolutamente necessárias. Realizar essas condições não impede de trabalhar com o núcleo do problema: otimizar a organização do trabalho, as situações didáticas, a consideração das diferenças, as regulações formativas. É absurdo esperar que os critérios de sucesso sejam inteiramente satisfatórios para trabalhar com essas questões.

2. É importante trazer constantemente o debate sobre os critérios de sucesso para essa abordagem pragmática: eles permitem ou emperram as estratégias de formação eficazes? São ou não coerentes com as concepções mais promissoras da aprendizagem e do currículo? Na democracia, as finalidades da escola e os critérios de sucesso são escolhas políticas, às quais professores e pesquisadores devem se submeter. Eles podem, por sua vez, dizer em que e *explicar por que* certas orientações estão em contradição com a ambição declarada de tornar a escola mais justa e eficaz.

3. Uma parte das questões é igual em todos os sistemas, quaisquer que sejam os governos no poder, o currículo ou os critérios de sucesso. Pode-se pois visar uma certa continuidade na pesquisa e na inovação; por exemplo, em leitura ou em matemática; sem parar de refletir a cada mudança de ministério ou de programa. Os objetivos da formação são, em larga medida, muito parecidos. O problema maior é que não se consegue atingi-los em relação a todos os alunos.

Sabemos que a democratização da educação deve visar uma escola que não gere analfabetos, não exclua nem discrimine seus educandos, pois a diversidade cultural e social é grande e deve ser resolvida num longo caminho, que é árduo, mas que trará resultados importantes para a preservação humana e planetária. O currículo não pode ficar alheio às diversas identidades sócio-culturais que irão se apresentar e por isso não deve ser fechado e único, mas sim ter um núcleo comum onde todas as pessoas tenham chance de obter um conhecimento cultural de base. Analise as proposições sobre currículo:

I. O significado curricular de cada disciplina não pode resultar de uma apreciação isolada de seu conteúdo, mas sim do modo como se articulam as disciplinas em seu conjunto; tal articulação é sempre tributária de uma sistematização filosófica mais abrangente, cujos princípios norteadores é necessário reconhecer.

II. A interdisciplinaridade é a melhor forma de construir um currículo baseado na universalização do conhecimento e melhorar as formas de inter-relação das pessoas envolvidas.

III. O currículo deve ser guiado através da busca de um novo conhecimento para que haja o alcance das metas necessárias à educação do futuro.

IV. Ter um currículo interdisciplinar é ter que rever tudo que aprendemos e alocar de maneira que torne viável as interconexões e inter-relações entre as diversas disciplinas existentes, permitindo que cada aluno aprenda o conhecimento coletivo e construa o seu individualmente.

Com base nas proposições apresentadas podemos afirmar que:

- a) Todas as alternativas são verdadeiras.
- b) Todas as alternativas são falsas.
- c) Somente as alternativas I, II e IV são verdadeiras.
- d) Somente as alternativas I, III e IV são falsas.
- e) Somente as alternativas I, II e III são verdadeiras.

24. Baseando-se nas idéias de Edgar Morin destaca-se, abaixo, algumas informações:

A Cabeça Bem-Feita

O grande desafio de que o "Cabeça bem-feita" tanto fala diz respeito a uma prática de reforma no pensamento, já que este está repleto de informações fragmentadas, o que impede de ver o global. A especialização em áreas atuantes aumenta cada vez mais no mundo

moderno, assim acaba separando a parte do todo, alguns problemas são apontados e deveriam ser pensados dentro do seu contexto para poderem ser solucionados. O reducionismo e o determinismo eliminam a possibilidade de reflexão e resolução de alguns problemas pelo ser humano. Tal situação é conseqüente de um sistema de ensino fragmentado, o qual perde-se conhecimento com tanta informação. A questão relevada no livro é a necessidade de uma escola reformada e ao seu lado um pensamento modificado também com ajuda dos profissionais do ensino e os alunos. A educação torna-se técnica, sem capacidade de aprofundamento para questionar os pontos já transmitidos pelos professores e outros até então nem se quer são colocados em pauta. Desafios para a reforma do pensamento:

- Integração entre cultura científica e cultura humana.
- Pensamento deve integrar informação. Integração das áreas e atividades econômicas, sociais, técnicas, políticas.
- Perde-se a responsabilidade com a perda da percepção geral, não diz respeito a sua área. Essa reforma deve partir do sentido total e consciente de ser cidadão. A educação deveria estar apta a favorecer o senso de cidadania que visa a integração humana. A questão da globalização é importante para entender que ela é geradora de uma imensa separação de saberes e desigualdade humana ao mesmo tempo em que também favorece as relações humanas.

Ao entendermos o que é ser cidadão entenderemos que essas desigualdades não favorecem o ideal de pensamento. A responsabilidade de cidadão acarretaria na reforma de pensamento que teria conseqüências existenciais, éticas, cívicas e democráticas. Há efetivamente a necessidade de profissionais do ensino terem um interesse pelo seu aluno, que esteja disposta a acompanhar seu desenvolvimento e aspirações. Só assim o aluno terá a capacidade de ir além daquilo que lhe foi ensinado, se auto questionar e obter uma maior capacidade cultural.

Os professores devem estar dispostos a reformar a maneira de ensino, primeiramente transformando sua maneira de pensar junto à instituição e a vontade dos alunos. Deve se enfatizar também a contradição da existência das culturas científicas e as humanas: a científica é reflexo de uma série de processos empíricos e estudos intelectuais, já a humana é um conjunto de práticas culturais presentes nas sociedades. O ser humano não está só inserido dentro de sua própria natureza, ele é um produto tanto biológico como cultural, um não deve desprezar os outros. A disciplina tende a dividir e especializar o trabalho em diversas ciências. O perigo da hiper-especialização nega o senso de responsabilidade daquele que só está preocupado com a sua área.

É indispensável relacionar as áreas de estudos porque às vezes só achamos as soluções esperadas em um conjunto de ciências. A realidade global não deve ser ocultada, as disciplinas devem ser integradas, é preciso distingui-las e não separá-las. O pensamento deve compreender que o conhecimento das partes depende do conhecimento do todo e que o conhecimento do todo depende das partes. Que reconheça e examine os fenômenos multidimensionais, em vez de isolar, de maneira devastadora, cada uma de suas dimensões. Que respeite a diferença, enquanto reconhece a unicidade. É preciso substituir um pensamento que isola e separa por um pensamento que distingue e une.

Baseando-se nas informações acima e nos estudos realizados por sua pessoa sobre Edgar Morin, analise as proposições a seguir:

I. É preciso que ela (a educação) tenha a idéia da unidade da espécie humana, sem encobrir sua diversidade. Há uma unidade humana, que não é dada somente pelos traços biológicos do ser, assim como há a diversidade marcada por outros traços que são os psicológicos, culturais e sociais.

II. Compreender o ser humano é entendê-lo dentro de sua unidade e de sua diversidade. É necessário conservar a unidade do múltiplo e a multiplicidade do único.

III. A educação deve ilustrar o princípio de unidade e de diversidade em todos os seus domínios.

IV. A educação do século XXI deve estar baseada na homonização do ser humano.

V. Devemos pensar o problema do ensino, considerando, por um lado, os efeitos cada vez mais graves da compartimentação dos saberes e da incapacidade de articulá-los, uns aos outros; por outro lado, considerando a aptidão para contextualizar e integrar é uma qualidade fundamental da mente humana, que precisa ser desenvolvida, e não atrofiada.

Com base nas proposições apresentadas podemos afirmar que:

- a) Somente as afirmativas I, II e V são verdadeiras.
- b) Somente as afirmativas II e IV são verdadeiras.
- c) Somente a afirmativa V é verdadeira.
- d) Somente a afirmativa III é verdadeira.
- e) Todas as afirmativas são verdadeiras.

25. Entende-se por métodos globalizados todos aqueles métodos completos de ensino que, de uma maneira explícita, organizam os conteúdos de aprendizagem a partir de situações, temas ou ações, independentemente da existência ou não de algumas matérias ou disciplinas que precisam ser lecionadas. As proposições a seguir, sobre métodos globalizados, precisam ser analisadas:

I. Nos métodos globalizados, os alunos mobilizam-se para chegar ao conhecimento de um tema que lhes interessa, para resolver alguns problemas do meio social ou natural que lhes são questionados, ou para realizar algum tipo de construção.

II. Os métodos globalizados são modelos incompletos de ensino e, como tais, definem todas as variáveis que configuram a prática educativa.

III. Os métodos globalizados são modelos completos de ensino e, como tais, definem todas as variáveis que configuram a prática educativa.

IV. Nos métodos globalizados, os conteúdos de aprendizagem se apresentam e se organizam a partir da estrutura de cada disciplina escolar.

V. Nos métodos globalizados, os conteúdos de aprendizagem não se apresentam nem se organizam a partir da estrutura de nenhuma disciplina.

Com base nas proposições apresentadas podemos afirmar que:

a) Somente as proposições II, IV e V são verdadeiras.

b) Somente as proposições I, III e V são falsas.

c) Somente as proposições I, III e V são verdadeiras.

d) Somente as proposições II, IV e V são falsas.

e) Todas as proposições são falsas.

26. Relacione os diferentes instrumentos conceituais e metodológicos a sua aplicação educativa.

(I) Multidisciplinaridade.

(II) Pluridisciplinaridade.

(III) Interdisciplinaridade.

(IV) Transdisciplinaridade.

(V) Metadisciplinaridade.

() Ela se refere ao ponto de vista ou à perspectiva sobre qualquer situação ou objeto, mas não é condicionada por apriorismos disciplinares.

() É a interação entre duas ou mais disciplinas. Essas interações podem implicar transferências de leis de uma disciplina a outra, originando, em alguns casos, um novo corpo disciplinar.

() É o grau máximo de relações entre disciplinas, de modo que chega a ser uma integração global dentro de um sistema totalizador.

() Os conteúdos escolares apresentam-se por matérias independentes umas das outras.

() É a existência de relações complementares entre disciplinas mais ou menos afins.

A seqüência correta corresponde a:

a) II, I, IV, III, V.

b) V, III, IV, I, II.

c) I, IV, III, V, II.

d) II, V, III, IV, I.

e) V, II, I, III, IV.

27. O Artigo 14, inciso I, da Lei 9.394/96 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional define:

a) A elaboração do projeto pedagógico da escola pelos profissionais da educação.

b) A aprovação de todos os alunos matriculados num sistema de progressão continuada.

c) A elaboração da proposta política-pedagógica da escola pela direção escolar.

d) A elaboração do projeto pedagógico da escola pela coordenação escolar e Superintendências da Secretaria de Educação.

e) A elaboração do projeto pedagógico de cada escola pelas Secretarias Municipal e Estadual de Educação.

28. A LDB 90394/96, ao tratar dos níveis e das modalidades de Educação e Ensino, afirma:

I. A educação escolar compõe-se de educação básica, formada pela educação infantil, ensino fundamental e ensino médio e educação superior.

II. A educação escolar compõe-se de educação básica, formada pelo ensino fundamental e ensino médio, e educação superior.

III. A educação escolar compõe-se de educação básica, formada pela educação infantil, ensino fundamental e ensino médio.

IV. A educação escolar compõe-se de educação básica, formada pela educação infantil, ensino fundamental e pela educação média formada pelo ensino médio e educação superior.

Com base nas proposições apresentadas podemos afirmar que:

a) Somente a proposição I é correta.

b) Somente a proposição II é correta.

c) Somente a proposição III é correta.

d) Somente a proposição IV é correta.

e) Somente a proposição V é correta.

29. O Artigo 24, inciso I, da Lei 9.394/96 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional define que a educação básica, nos níveis fundamental e médio, será organizada de acordo com as seguintes regras comuns:

I. A carga horária mínima anual será de oitocentas horas, distribuídas por no mínimo de duzentos dias de efetivo trabalho escolar, excluído o tempo reservado aos exames finais, quando houver.

II. A carga horária mínima anual será de oitocentas horas, distribuídas por no mínimo de duzentos dias de efetivo trabalho escolar, incluído o tempo reservado aos exames finais.

III. A carga horária mínima anual será de setecentas e vinte horas, distribuídas por no mínimo de duzentos dias de efetivo trabalho escolar, sendo oitenta horas reservado aos exames finais, quando houver.

IV. A carga horária mínima anual será de oitocentas horas, distribuídas por no mínimo de cento oitenta dias de efetivo trabalho escolar, reservado vinte dias aos exames finais.

Com base nas proposições apresentadas podemos afirmar que:

a) Somente a proposição I é correta.

b) Somente a proposição II é correta.

c) Somente a proposição III é correta.

d) Somente a proposição IV é correta.

e) Somente a proposição V é correta.

30. O Artigo 47 da Lei 9.394/96 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional define que na educação superior, o ano letivo regular, independente do ano civil, tem, no mínimo:

a) Cento e oitenta dias de trabalho acadêmico efetivo, excluído o tempo reservado aos exames finais, quando houver.

b) Duzentos dias de trabalho acadêmico efetivo, incluído o tempo reservado aos exames finais, quando houver.

c) Cento e oitenta dias de trabalho acadêmico efetivo, incluído o tempo reservado aos exames finais, quando houver.

d) Cento e noventa dias de trabalho acadêmico efetivo, excluído o tempo reservado aos exames finais, quando houver.

e) Duzentos dias de trabalho acadêmico efetivo, excluído o tempo reservado aos exames finais, quando houver.

31. O Artigo 48, inciso I, da Lei 9.394/96 afirma que “os diplomas de cursos superiores reconhecidos, quando registrados, terão validade nacional como prova de formação recebida por seu titular”. Os diplomas conferidos por instituições não-universitárias serão registradas em universidades indicadas pelo:

a) Conselho Distrital de Educação.

b) Conselho de Superintendência Municipal de Educação.

c) Conselho Estadual de Educação.

d) Conselho Nacional de Educação.

e) Conselho Municipal de Educação.

32. A gestão democrática ocorre na medida em que as práticas escolares sejam orientadas por filosofia, valores e princípios e idéias consistentes, presentes na mente e no coração das pessoas, determinando o seu modo de ser e de fazer. Como a escola existe para o aluno, iniciamos por analisar a questão da democratização a partir da sua vivência na escola. Para tanto, podemos afirmar sobre a democratização da escola no cerne do alunado que:

a) É democrática a escola que aplica as reprovações amparadas pelo Regimento Escolar como forma de não deixar seu desempenho interno cair.

b) Não é democrática a escola onde ocorrem reprovações e, sobretudo as reprovações repetidas.

c) É democrática a escola que sustenta suas ações amparadas pelas decisões do gestor escolar.

d) Não é democrática a escola que prima pela avaliação diagnóstica sustentada por sua proposta política-pedagógica.

e) Não é democrática a existência de agremiações, associações e outros grupos formados por alunos nas instituições escolares.

33. A LDB 9.394/96 define como princípio na definição de normas de gestão democrática do ensino público:

a) O Currículo Escolar.

b) O Regimento Escolar.

c) A Proposta Pedagógica.

d) Os Parâmetros Curriculares Nacionais.

e) A Associação de Pais e Mestres.

34. Sobre a avaliação escolar:

(I). Avaliar significa apropriar-se do saber. Surge um novo olhar sobre a avaliação, qual seja, uma mudança do eixo do ensinar para o do aprender. A avaliação hoje é tida com o sentido de acompanhamento e verificação de como está o aluno naquele momento, com a idéia de vir a ser, visto que o diagnóstico do desempenho do aluno traz ao professor uma visão clara e objetiva de como este aluno está, para que possa tomar as providências necessárias no sentido de superar as carências que porventura se apresentem quanto ao objetivo planejado. A avaliação é individual e ainda deve ser calcada nos objetivos e não em notas.

(II). A avaliação é reflexão transformada em ação. Ação essa que nos impulsiona para novas reflexões. Reflexão permanente do educador sobre a realidade, e acompanhamento, passo-a-passo do educando, na sua trajetória de construção de conhecimento.

(III). Na avaliação da aprendizagem, o professor não deve permitir que os resultados das provas periódicas, geralmente de caráter classificatório, sejam supervalorizados em detrimento de suas observações diárias, de caráter diagnóstico.

(IV). Avaliar é o ato de diagnosticar uma experiência, tendo em vista reorientá-la para produzir o melhor resultado possível; por isso, não é classificatória, nem seletiva, ao contrário, é diagnóstica e inclusiva.

(V). Os erros e dúvidas dos alunos são considerados episódios significativos e impulsionadores da ação educativa.

As proposições acima estão relacionadas a:

- Pedro Demo
- LDB 9.394/66
- Luckesi
- Jussara Hoffmann
- Perrenoud

A seqüência correta corresponde a:

- a) V, III, IV, II, I.
- b) II, III, IV, V, I.
- c) I, V, IV, III, II.
- d) III, II, IV, I, V.
- e) V, I, IV, II, III.

35. Leia as informações a seguir:

- É uma avaliação pedagógica e não punitiva, que vai além da prova clássica, cujo objetivo é contabilizar acertos e erros, conforme definido por Yves de la Taille.

- Com este tipo de avaliação, o professor deve ser capaz de chegar à matriz do erro ou do acerto, interpretando a produção do aluno.

- De acordo com esta avaliação, o professor precisa localizar, num determinado momento, em que etapa do processo de construção do conhecimento encontra-se o estudante e, em seguida, identificar as intervenções pedagógicas que são necessárias para estimular o seu progresso. Esse diagnóstico, onde se avalia a qualidade do erro ou do acerto, permite que o professor possa adequar suas estratégias de ensino às necessidades de cada aluno.

- Esta avaliação surgiu a partir da abolição da repetência no ensino fundamental nas escolas públicas, com a chamada progressão continuada, implantada com base nas recomendações contidas na Lei de Diretrizes e Bases (LDB) de 1996.

De acordo com as informações adquiridas, concluímos que avaliação que antecede a elaboração de um projeto pedagógico, de um plano de curso, de um plano de unidade ou de qualquer outra atividade é a avaliação:

- a) Somativa.
- b) Tradicional.
- c) Diagnóstica.
- d) Formativa.
- e) Agregativa.

36. Atenha-se as informações do texto:

Avaliação da aprendizagem

O termo avaliar tem sido constantemente associado a expressões como: fazer prova, fazer exame, atribuir notas, repetir ou passar de ano. Esta associação, tão freqüente em nossa escola é resultante de uma concepção pedagógica arcaica, porém tradicionalmente dominante. Nela a educação é concebida como mera transmissão e memorização de informações prontas e o aluno é visto como um ser passivo e receptivo.

Dentro de uma concepção pedagógica mais moderna, baseada na psicologia genética a educação é concebida como experiência de vivência multiplicada e variadas, tendo em vista o desenvolvimento motor, cognitivo, objetivo e social do educando. Nessa abordagem o

educando é um ser ativo e dinâmico, que participa da construção de seu próprio conhecimento.

Dentro dessa visão, em que educar é formar e aprender é construir o próprio saber, a avaliação, contempla dimensões, e não se reduz apenas em atribuir notas.

Se o ato de ensinar e aprender, consiste na realização em mudanças e aquisições de comportamentos motores, cognitivos, afetivos e sociais, o ato de avaliar consiste em verificar se eles estão sendo realmente atingidos e em que grau se dá essa consecução, para ajudar o aluno a avançar na aprendizagem e na construção do seu saber. Nessa perspectiva, a avaliação assume um sentido orientador e cooperativo.

Assim a avaliação assume uma dimensão orientadora, pois permite que o aluno tome consciência de seus avanços e dificuldades, para continuar progredindo na construção do conhecimento.

A forma de encarar e realizar a avaliação reflete a atitude do professor em sua interação com a classe bem como sua relação com o aluno. Por exemplo, um professor autoritário e inseguro, poderá ver na avaliação uma arma de tortura ou punição para alunos apáticos ou indisciplinados. Por sua vez, seu professor sério e responsável, que orienta as atividades de aprendizagem dos educandos, tenderá a encarar a avaliação como uma forma de diagnóstico dos avanços e dificuldades dos alunos e como indicador para o replanejamento de seu trabalho docente. Nessa perspectiva, a avaliação ajuda o aluno a progredir na aprendizagem, e o professor aperfeiçoar sua prática pedagógica.

Em termos gerais a avaliação é um processo de coleta e análise de dados, tendo em vista verificar se os objetivos propostos foram atingidos, sempre respeitando as características individuais e o ambiente em que o educando vive. A avaliação deve ser integral considerando o aluno como um ser total e integrado e não de forma fragmentada.

Os professores precisam verificar o conhecimento prévio de seus alunos, com isso conseguindo planejar seus conteúdos e detectar o que o aluno aprendeu nos anos anteriores. Precisa também identificar a dificuldades de aprendizagem, diagnosticando e tentando identificar e caracterizar as possíveis causas.

O professor também deve estabelecer ao iniciar o período letivo, os conhecimentos que seus alunos devem adquirir bem como as habilidades e atitudes a serem desenvolvidas. Esses conhecimentos e habilidades devem ser constantemente avaliados durante a realização da atividade, fornecendo informações tanto para o professor como para o aluno sobre o que já foi assimilado e o que ainda precisa ser dominado. Caso o aluno não consiga atingir as metas propostas, cabe ao professor organizar novas situações de aprendizagem para dar a todos, condições de êxito nesse processo.

O ato de avaliar fornece dados que permitem verificar diretamente o nível de aprendizagem dos alunos, e também, indiretamente determinar a qualidade do processo de ensino. Ao avaliar o progresso de seus alunos na aprendizagem, o professor pode obter informações valiosas sobre seu próprio trabalho. Nesse sentido a avaliação tem uma função de retroalimentação ou feedback, porque fornece ao professor dados para que ele possa repensar e replanear sua atuação didática, visando aperfeiçoá-la, para que seus alunos obtenham mais êxito na aprendizagem.

De acordo com a LDB 9.394/96, artigo 24, inciso 5, a verificação do rendimento escolar observará os seguintes critérios:

- I. avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais;**
- II. Possibilidade de aceleração de estudos para alunos com atraso escolar;**
- III. Possibilidade de avanço nos cursos e nas séries mediante verificação do aprendizado;**
- IV. Aproveitamento de estudos concluídos com êxito;**
- V. Obrigatoriedade de estudos de recuperação, de preferência paralelos ao período letivo, para os casos de baixo rendimento escolar, a serem disciplinados pelas instituições de ensino em seus regimentos.**

Estão corretos os seguintes critérios:

- a) Somente I, III e IV.
- b) Somente II, III e IV.
- c) Somente III, IV e V.
- d) Somente I, III, IV e V.
- e) I, II, III, IV e V.

37.

QUANDO A ESCOLA É DE VIDRO

Trecho do livro de Ruth Rocha

Eu ia a escola todos os dias de manhã e quando chegava, logo, logo, eu tinha que me meter no vidro. É,

no vidro!

Cada menino ou menina tinha um vidro e o vidro não dependia do tamanho de cada um, não! O vidro dependia da classe em que a gente estudava.

Se você estava no primeiro ano, ganhava um vidro de um tamanho. Se você fosse do segundo ano, seu vidro era um pouquinho maior. E assim, os vidros iam crescendo à medida que você ia passando de ano.

Se não passasse de ano era um horror. Você tinha que usar o mesmo vidro do ano passado.

Coubesse ou nãooubesse.

Aliás nunca ninguém se preocupou em saber se a gente cabia nos vidros. E para falar a verdade, ninguém cabia direito.

Uns eram gordos, outros eram muito grandes, uns eram pequenos e ficavam afundados no vidro, nem assim era confortável.

A gente não escutava direito o que os professores diziam, os professores não entendiam o que a gente falava, e a gente nem podia respirar direito...

A gente só podia respirar direito na hora do recreio ou na aula de educação física. Mas aí a gente já estava desesperado de tanto ficar preso e começava a correr, a gritar, a bater uns nos outros.

O livro *Educação: um Tesouro a Descobrir*, sob a coordenação de Jacques Delors, aborda de forma bastante didática e com muita propriedade os quatro pilares de uma educação para o século XXI, associando-os e identificando-os com algumas máximas da Pedagogia Prospectiva, e subsidia o trabalho de pessoas comprometidas a buscar uma educação de qualidade. Diz o texto na página 89: "À educação cabe fornecer, de algum modo, os mapas de um mundo complexo e constantemente agitado e, ao mesmo tempo, a bússola que permite navegar através dele". Avaliar não consiste em colocar em vidros, mas libertar o homem na construção de sua identidade. Assim, Jacques Delors nos apresenta os quatro pilares que, se valorizados, permitirão fazer da educação um instrumento para viver junto e em paz. São eles:

- I. Aprender a aprender.
- II. Aprender a fazer.
- III. Aprender a viver junto.
- IV. Aprender a ser.

Relacione os quatro pilares às suas características que fomentam a significatividade da avaliação da aprendizagem.

- () Apresenta o exercício de fraternidade como caminho de entendimento.
- () Mostra a coragem de executar, correr riscos, de errar mesmo na busca de acertar.
- () Indica o interesse, a abertura para o conhecimento que verdadeiramente liberta da ignorância.
- () Explicita o papel do cidadão e o objetivo de viver.

A seqüência correta corresponde a alternativa:

- a) IV, I, II, III.
- b) III, II, I, IV.
- c) III, I, II, IV.
- d) IV, III, II, I.
- e) II, I, IV, III.

38. Avalia o rendimento dos alunos dos cursos de graduação, ingressantes e concluintes, em relação aos conteúdos programáticos dos cursos em que estão matriculados. O exame é obrigatório para os alunos selecionados e condição indispensável para a emissão do histórico escolar. A primeira aplicação ocorreu em 2004 e a periodicidade máxima com que cada área do conhecimento é avaliada é trienal. A informação refere-se a(o):

- a) Exame Nacional de Desempenho de Estudantes.

- b) Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior.
- c) Exame Nacional do Ensino Médio.
- d) Exame Nacional para Certificação de Jovens e Adultos.
- e) Índice de Desenvolvimento da Educação Básica.

39. As ações concernentes à estruturação do Plano Nacional de Educação configuram-se, portanto, como fruto da ação política desencadeada pela sociedade civil organizada, em fazer valer as disposições legais contidas no artigo 214 da Constituição Federal de 1988. Assinale V para as afirmativas verdadeiras e F para as falsas no que refere a ações do poder público no PNE.

- Erradicação do analfabetismo.
- Universalização do atendimento escolar.
- Melhoria da qualidade do ensino.
- Formação par ao trabalho.
- Promoção humanística, científica e tecnológica do país.

A seqüência correta está representada na alternativa:

- a) V, V, V, V, V.
- b) F, F, F, F, F.
- c) V, F, F, V, V.
- d) F, V, V, F, F.
- e) V, F, V, F, V.

40. Sobre o Ensino Médio:

I. Sua duração é de no máximo três anos;

II. O currículo adotará metodologias de ensino e de avaliação que estimulará a iniciativa dos estudantes;

III. O currículo destacará a educação tecnológica básica;

IV. Será incluída uma língua estrangeira moderna, como disciplina obrigatória, escolhida pela comunidade escolar, e uma segunda, em caráter optativo, dentro das disponibilidades da instituição;

V. Sua duração é de no mínimo três anos.

O Ensino Médio é a etapa final da educação básica e é correto afirmar que:

- a) A alternativa I é incorreta.
- b) A alternativa V é incorreta.
- c) As alternativas I e IV são incorretas.
- d) As alternativas II e V são incorretas
- e) Todas as alternativas são corretas.

RASCUNHO: